





Entrevista

CARLOS ROBALO CORDEIRO, PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA:

“MF tem papel vital no panorama da patologia respiratória”

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) realiza, entre 25 e 27 de outubro, no Centro de Congressos Epic Sana, no Algarve, o XXIX Congresso Nacional de Pneumologia, no qual são esperados cerca de 700 participantes. Entre os diversos temas ligados à patologia respiratória que estarão em destaque, Carlos Robalo Cordeiro, presidente da SPP, realça as sessões relacionados com o tabagismo, um dos principais fatores responsáveis por patologias como a doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) e o cancro do pulmão e pelo agravamento da asma brônquica, afeções muito presentes nas consultas de MGF.

“O Programa Nacional de Doenças Respiratórias (PNDR) engloba diversos objetivos, alguns dos quais passam pelo envolvimento da MGF”, adianta Carlos Robalo Cordeiro, sublinhando que o MF tem um papel vital para os bons resultados que se pretendem ter a curto, médio e longo prazo no panorama da patologia respiratória em Portugal.

O presidente da SPP considera que as consultas de cessação tabágica devem ser disseminadas pela Rede dos Cuidados de Saúde Primários. Na sua opinião, “este é um dos aspetos mais importantes no combate à patologia respiratória, dado que a prevenção, como em muitas outras áreas, é o principal sucesso de uma estratégia global”.

Carlos Robalo Cordeiro menciona que o especialista em MGF vê os doentes e as suas famílias com mais regularidade e, por isso, acompanha alguma evolução sintomatológica ao longo do seguimento que faz, nomeadamente em face de indivíduos que fumam ou que começam a manifestar algumas queixas respiratórias, ou que têm ou tiveram profissões de risco e que já têm sobretudo 40 anos ou mais.

Nestas situações, o professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra defende que o MGF deve ser pragmático e eficaz no encaminhamento destes doentes e ter a capacidade de efetuar o diagnóstico precoce de patologias respiratórias com impacto, como é o caso da DPOC e da asma brônquica.

O presidente da SPP adianta que um dos objetivos do PNDR é que possa existir uma maior acessibilidade dos doentes à espirometria (teste da função respiratória que permite um diagnóstico mais precoce da DPOC) nos CSP.

DPOC, asma e cancro do pulmão são temas de destaque

No XXIX Congresso Nacional de Pneumologia serão abordados os temas mais atuais e discutidos os aspetos mais relevantes da patologia respiratória. O congresso de-

envolve-se num programa baseado em conferências, “Revista das Revistas”, simpósios da responsabilidade da Indústria, sessões a cargo de Comissões de Trabalho e 220 comunicações livres (cerca de 90 comunicações orais e 130 posters), um número recorde.

A “Revista das Revistas”, um modelo criado para efetuar a revisão das publi-

numa revisão sobre “Cessação tabágica”.

Nesta edição, têm lugar duas sessões institucionais. A primeira é da responsabilidade da SPP, da Sociedade Espanhola de Pneumologia e Cirurgia Torácica e da Associação Latino-Americana do Tórax, na qual será abordado o tema “Resistência aos antimicrobianos: uma crise nunca vem só”,

dades associadas que vão além do foro da Pneumologia (doenças cardíacas, metabólicas e psiquiátricas, por exemplo)”, adverte, mencionando que o objetivo deste debate é realçar que qualquer médico que tenha à sua frente um doente que seja fumador, tenha queixas respiratórias e uma profissão de risco deve pensar na perspectiva de

perspetiva atualizada, também em face de novas opções terapêuticas.”

Outras das temáticas em foco é o cancro do pulmão. O assunto será abordado numa mesa-redonda intitulada “Vacinas para o cancro do pulmão: o prometido é devido”, que terá como orador um especialista internacional. Segundo Carlos Robalo Cordeiro, “o



Carlos Robalo Cordeiro | O Congresso Nacional de Pneumologia é o fórum anual da patologia respiratória

cações mais relevantes do ano, é um dos momentos destacados por Carlos Robalo Cordeiro, pela “grande dinâmica” e sucesso alcançado nas últimas edições. O tabagismo, um dos temas que o pneumologista sublinha ser do maior interesse para a MGF, por estar associado a doenças como a DPOC e a asma brônquica, muito frequentes nas consultas, é um dos temas em foco

sendo debatidas as realidades portuguesa, espanhola e da América Latina sobre a resistência aos medicamentos antimicrobianos.

A outra sessão institucional é conjunta com a SPP, a Sociedade Portuguesa de Cardiologia e a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, sendo subordinada ao tema “Onde está o doente com DPOC?”. “A DPOC tem diversas comorbili-

dades associadas que vão além do foro da Pneumologia (doenças cardíacas, metabólicas e psiquiátricas, por exemplo)”, adverte, mencionando que o objetivo deste debate é realçar que qualquer médico que tenha à sua frente um doente que seja fumador, tenha queixas respiratórias e uma profissão de risco deve pensar na perspectiva de

podem estar na presença de uma DPOC silenciosa ou, pelo menos, em fase inicial e, eventualmente, ainda não detetada. A asma brônquica é o tema da Conferência Thomé Villar. “A asma continua a ser uma doença respiratória com um impacto significativo, com uma prevalência importante na população jovem, mas também nos idosos. Deve ser abordada numa

perspetiva atualizada, também em face de novas opções terapêuticas.”

Finalmente, haverá espaço para uma inovação: um simpósio-jantar dedicado à alimentação do doente com patologia respiratória, que incluirá a participação de um nutricionista e de um cozinheiro de renome.

“A proximidade do MF com os doentes e familiares faz com que aquele se torne no principal veículo da abordagem e do aconselhamento antitabágico, não apenas numa perspectiva de prevenção, mas também de apoiar o doente fumador a iniciar o processo de evicção tabágica.”

UMA VIDA EM PROL DO COMBATE À PATOLOGIA RESPIRATÓRIA

Carlos Robalo Cordeiro nasceu em Coimbra a 20 de agosto de 1958. O interesse pela área da Pneumologia surgiu desde cedo e resultou de um “misto de genética e ambiente”, já que o seu pai foi pneumologista e cedo se habituou “à particular convivalidade desta especialidade”.

É pneumologista nos Hospitais da Universidade de Coimbra,

com passagem de dois anos no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, tendo tido ainda uma curta estadia no Hospital Universitário de Ghent, na Bélgica. Na vertente académica, o seu percurso, na FMUC, incluiu, para além da Pneumologia, a Fisiopatologia.

O presidente da SPP admite que a gestão do tempo é feita

com muita dificuldade e com prejuízo familiar. No entanto, Carlos Robalo Cordeiro tem tentado, cada vez mais, conciliar todas as atividades profissionais com o “prazer da partilha em família”.

Nos tempos livres, dedica-se ao *jogging* , à leitura e ao cinema, para além do gosto pela gastronomia.